



ROLKOUSKI, E. **Vida de professores de Matemática** – (im)possibilidades de leitura. Tese (Doutorado em Educação Matemática). Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática. Rio Claro: UNESP, 2006. Orientador: Antônio Vicente Marafioti Garnica.

Por Valdenice Leitão da Silva¹
Wanderley Sebastião de Freitas²

Emerson Rolkouski é doutor em Educação Matemática pela Universidade Estadual Paulista – Instituto de Ciências Exatas – Campus de Rio Claro e defendeu em 2006 sua tese de doutoramento, que foi orientada pelo Prof. Dr. Antônio Vicente M. Garnica. Na tese, Rolkouski apresenta, como interesse inicial de sua investigação, entender o que poderia levar o professor a mudar sua prática, uma vez que sua experiência com a formação de professores o fez notar as dificuldades dos docentes com relação a essa questão. Porém, ao fazer uma revisão da literatura, o trabalho de seu orientador se mostrou importante para o pesquisador, principalmente por criticar cursos que têm como interesse central mudar as concepções e práticas de professores.

Garnica (2004) considera que há vários aspectos que podem influenciar as práticas dos professores, em diferentes momentos da vida social e acadêmica. Então, Rolkouski mudou seu foco investigativo, buscando *compreender como um professor de Matemática torna-se o professor de Matemática que é*. Ou seja, compreender como o indivíduo vai se tornando, ao longo de sua vida, por meio de suas vivências, de sua relação com outros

¹ Doutoranda em Educação Matemática no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMG, MG- Brasil. Endereço para correspondência: Rua Francisco Leopoldino, nº 30, CEP: 50980-060. Várzea – Recife - Pernambuco. E-mail: valdeniceleitao@yahoo.com.br.

² Doutorando em Educação Matemática no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMG, MG- Brasil. Endereço para correspondência: Rua Ângelo Rabelo nº 219. Santa Tereza. CEP: 31010-190. Belo Horizonte. MG. E-mail: wandsebafeitas@yahoo.com.br.

indivíduos, de sua relação com o contexto macro-social, este professor de Matemática: com estas ideias, práticas e resistências.

Para abordar o problema em tese, Rolkouski organiza seu trabalho em seis capítulos, apresentados na seguinte ordem: (1) *introdução*, onde se refere ao lugar da História Oral como método para levantamento histórico na área da Educação Matemática; (2) *descrição da construção do objeto de pesquisa*, pontuando a oferta de cursos de capacitação, objetivando aprimorar a prática do professor de Matemática, para obtenção de melhores resultados pelos alunos; (3) *metodologia e trajetória – História e Educação Matemática*, destacando a dinâmica da constituição da pesquisa, bem como as variáveis que admite interferir na formação de um professor de Matemática, não somente vinculada à capacitação e à formação, mas às experiências como estudante, realizações pessoais, contexto histórico e experiência profissional, dentre outras; (4) *análise e vida como texto*, onde assinala a relevância do estudo da História Oral em sua vertente História Oral de Vida, como metodologia mais adequada para compreensão de como o professor de matemática se torna o professor que é; (5) *uma lente para a leitura*, focalizando os objetivos da pesquisa e os critérios adotados para a sua realização; (6) *(im) possibilidades de leitura*, onde observações são tecidas, considerando a impossibilidade de explicar vidas, e a possibilidade de somente interpretá-las, ou melhor, compreendê-las.

Na construção do objeto de pesquisa, Rolkouski optou por abordar, na medida do possível, toda a vida do professor (a). Nessa perspectiva, a História Oral de vida foi concebida pelo autor como a mais adequada para abordar sua questão de investigação – compreender como um professor de Matemática torna-se o professor de Matemática que é. A opção pelo estudo da História das Mentalidades, privilegiada no grupo de pesquisa do qual participava (GHOEM- Grupo de Pesquisa em História Oral e Educação Matemática), foi fundamental na escolha da metodologia, uma vez que essa vertente procura focalizar, num período de longa duração, os comportamentos que permanecem ou se alteram nos atores sociais, participantes da investigação.

Portanto, a utilização da História Oral de vida e Educação Matemática permitiu a análise das entrevistas realizadas com a participação de quatro

professores (as), cujos critérios de seleção para engajamento na pesquisa foram: formação e atuação em contextos diferenciados; tempo de atuação no exercício de magistério (mais de dez anos); níveis diversos de titulação (graduado, especialista, mestre e doutor).

A vida como texto foi-se apresentando nos depoimentos orais dos participantes e o autor da tese optou por analisá-los utilizando-se dos referenciais teóricos advindos da sociologia, baseando-se nos trabalhos de Norbert Elias e Pierre Bourdieu; da psicologia, fundamentando-se nos trabalhos de Jerome Bruner; da análise literária, realizando a leitura de depoimentos em analogia com textos literários.

De Bourdieu, o autor buscou conceitos como: *capital cultural e habitus*. Para esse sociólogo, as práticas sociais não são totalmente determinadas, uma vez que é possível fazer múltiplas escolhas. Porém, as escolhas são orientadas pelos *habitus*, considerados como uma grade de leitura pela qual percebemos, julgamos a realidade e orientamos e produzimos nossas práticas.

Em Norbert Elias, Rolkouski encontrou o conceito de *configuração social*, visto como redes de interdependência que se configuram entre indivíduos. Para esse autor, tais redes são constituídas e redimensionadas constantemente, permeadas por relações de poder.

A lente utilizada para leitura das entrevistas de cada participante foi a leitura de vidas como textos, a qual foi se configurando por meio de subtítulos, indicativos de marcas captadas pelo pesquisador nas falas de cada depoente. Essas marcas são, por exemplo, no caso de uma das depoentes: profissão professora; infância e educação familiar; educação escolar; vida em família depois de adulta; formação em serviço e atuação profissional.

Rolkouski observou que os construtos da sociologia para ler vidas, representados por Elias e Bourdieu, apresentaram-se como desconfortáveis por conduzir a terreno escorregadio, levando à possibilidade de determinismo e reducionismo sociológico, porque vidas não se explicam, apenas são interpretadas.

Nas vidas dos depoentes, foram-se apresentando eventos que “justificavam” a constituição das suas identidades, destacando-se também, a

mobilidade de atuação e constituição no campo de professores, passando por uma complexidade de configurações de relações, como se pode conferir na sequência deste texto.

Rômulo é carioca, doutor, filho de professora, foi professor da Escola de Aplicação da USP, e, como membro do GERP – Grupo de Estudos em Resolução de Problemas, atuou como formador de professores. A carga de significatividade do depoimento desse participante revelou-se quando citou os seguintes eventos: observar a mãe ministrando aula de álgebra (transformando letras em números); cursar engenharia na USP com a ideia de mudar para Matemática; perder o sustento do pai ao cursar Música, o que o levou a ter que dar aulas particulares de Matemática; relatar a influência do contato com personalidades importantes da Educação Matemática, incluindo Lellis, Hariki e Bigode; acreditar na própria capacidade de criar um “Modelo Teórico”.

Mary é paulista, filha de pais que valorizam muito a cultura. O fato de seu pai ser advogado influenciou decisões de sua vida. Chegou a cursar Direito e estudou escrita fiscal, o que lhe possibilitou trabalhar como contabilista. No seu depoimento, referiu-se à professora de Matemática da 8ª série como influente na sua postura de professora, em função da linguagem acessível utilizada por ela e de sua organização. Esse referencial de que dispôs na família e na escola, *Mary* diz que utilizou na educação dos seus filhos e na sua vida profissional como professora. Atuou no ensino em várias modalidades e, no período em que foi entrevistada, cursava como aluna especial uma disciplina, visando seu futuro ingresso no mestrado da UNESP.

Clélia é paranaense, também filha de professores cultos e interessados na educação dos filhos, tendo sido alfabetizada pela mãe. Cursou magistério e depois Matemática na Universidade Federal do Paraná. Professora particular, seguiu os passos da mãe e, depois de graduada, envolveu-se na produção de materiais didáticos com sua mãe para o NEDEM – Núcleo de difusão do Ensino de Matemática do Paraná. Professora de instituições de ensino público e particular de Curitiba e escritora de livros didáticos. Na concepção adotada de Bruner, pode-se situar a vida desta depoente a partir da sequência de eventos, de seus estados mentais e revelação de ocorrências envolvendo outros

seres humanos que se apresentam na narrativa da depoente. Pode-se ainda buscar entender as influências do *habitus primário e secundário* do referencial de Bourdieu no seu tornar-se professora de Matemática, influenciada por fatores sociais.

Adaildes é baiana, filha de funcionários públicos. Coursou magistério e ministrou aula particular numa escolinha do bairro em que morava, trabalhando com uma turma multisseriada; depois ensinou desenho geométrico para alunos de 5ª à 8ª série. Tentou ingressar na universidade pública, mas acabou cursando Matemática em instituição particular, e para concluir esse curso teve que pedir redução de carga-horária na escola. Para analisar a história de vida de *Adaildes*, o pesquisador optou por utilizar o recurso literário, mais precisamente o poema *Morte e Vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto, traçando paralelos entre o texto do poema e o texto da vida de *Adaildes*. Ao final, conclui que *Adaildes* constitui-se se forjando, luta, aprende, faz. Imersa em uma cultura de caminho marcado, mas ela inventa!

Adailton é mato-grossense e também filho de ex-professora. Portanto, o *habitus primário* é referenciado por sua mãe, que atribui ao estudo um valor fundamental. O local onde vive e o campo social moldam sua infância com brincadeiras de peão, pesca e natação. Envolve-se na política educacional em sua cidade e quando alcança o ensino superior em Matemática, seu *habitus secundário* logo aflora no trabalho com Educação Matemática e Educação Indígena, sob a influência também de professores universitários. Tanto é que cursa Mestrado em Etnomatemática sob o tom da formação acadêmica e política.

Rolkouski, diante dos seus dados de pesquisa, percebe (im) possibilidades de leitura. Pontua, como primeira impossibilidade, a de comparar vidas. Não quis fazer análise comparativa, *comparar vidas*, como sugere a sociologia, utilizando as categorias (gênero, classe social, e outras), porque, segundo afirma, não buscava amostra representativa, mas representantes da carreira do magistério (professores de diversos níveis acadêmicos), constituindo um grupo heterogêneo, o que dificulta uma análise em bloco.

Portanto, o autor conclui que o fato de histórias de vidas contadas constituírem singularidades não permite a comparação. O método da história

oral exige questionar quem fala, de onde e por quê... Explicar vidas também sinaliza impossibilidades, a sociologia não é suficiente, porque observa o indivíduo somente no grupo. Compreender o tornar-se professor envolve uma rede de variáveis fluidas (construtos teóricos, discurso científico e outras circunstâncias): é um contínuo tornar-se que, sendo criação humana, a pesquisa não consegue encerrar porque é objeto fluido, feito de infância, família, relações, configurações (*habitus*), mas também de circunstâncias e rupturas.

É interessante verificar as tentativas do pesquisador de transitar por campos diversos, objetivando encontrar suporte para a leitura dos depoimentos narrados – na sociologia, psicologia e literatura. É que, como se trata de História Oral, com narrativas de determinadas pessoas, os campos filosóficos, psicológicos, sociológicos estão imbricados. No entanto, o que se buscou foi eleger o aspecto que mais apóia as leituras, a lente que permite acessar uma visibilidade que vai se complementando pela possibilidade das visões por ângulos diversos que se complementem, embora tratando cada depoimento particularmente. Nesse sentido, pensamos que as perspectivas sociológicas e psicológicas são relevantes, porque ninguém se constitui o que é sozinho, sempre é o que é em relação a outros, influenciado ou não por eles. No caso, na nossa visão, não se trata de comparar, mas de melhor entender o nosso eu diante de outros eus.

A tese fornece subsídios para a compreensão da perspectiva científica que adota a História de Vida como recurso para a realização de estudos. Essa perspectiva é observada à medida que trata dos principais autores/protagonistas da discussão/construção do método científico.

O autor se empenha em apresentar de modo claro os estudos já realizados no campo da História Oral que antecederam a sua investigação. O trabalho exige um esforço do leitor para ir percebendo, ao longo da leitura, como está se apresentando o desenho metodológico adotado pelo autor no seu estudo, uma vez que ele não foi previamente planejado.

As histórias de vidas narradas pelos participantes da pesquisa auxiliaram a compreensão da atividade científica e possibilitaram confrontar (mesmo não sendo objetivo do estudo) as várias posições dos depoentes.

Finalmente, o estudo desta tese permite-nos o conhecimento de uma

perspectiva de investigação interessante, pois, num único trabalho, são tratadas histórias de vidas diferentes narradas por diversos autores e mostram-se possibilidades de vários percursos de leitura. Trata-se de uma alternativa de investigação que pode ser bastante sugestiva para estudantes universitários e pesquisadores que desejem utilizar a metodologia da História Oral como perspectiva de investigação.

Não se está diante de um manual cujos passos podem ser seguidos, até porque o próprio percurso de investigação foi se constituindo ao longo da pesquisa, no caso do estudo de Rolkouski. Mas o estudo é significativo, porque apresenta fundamentos da metodologia da História Oral importantes para a compreensão da natureza do método científico nas Ciências Sociais, nas diretrizes operacionais que contribuem para o desenvolvimento da atitude crítica necessária para a produção de conhecimentos.

Referência

GARNICA, A. V. M. (Re)traçando trajetórias, (re)coletando influências e perspectivas: uma proposta em História Oral e Educação Matemática. In. BICUDO, M. A. V.; BORBA, M. C. **Educação Matemática: pesquisa em movimento**. São Paulo, Cortez, 2004, p. 151 - 163.

